



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Fundação Universidade Federal do ABC  
Secretaria-Geral  
Divisão de Conselhos  
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP  
CEP 09210-580 · Fone: (11)3356-7632/7635/7636  
conselhos.superiores@ufabc.edu.br

### Ata nº 002/2017/Conjunta/ConsUni/ConsEPE

1 Aos 25 dias do mês de julho do ano de 2017, no horário das 14h, no Auditório 005, Bloco Beta,  
2 *campus* São Bernardo do Campo da Universidade Federal do ABC (UFABC), localizada na  
3 Alameda da Universidade, s/nº, Bairro Anchieta, São Bernardo do Campo, realiza-se a II sessão  
4 conjunta dos Conselhos Universitário (ConsUni) e de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE) da  
5 UFABC do ano 2017, previamente convocada e presidida pelo magnífico reitor, Klaus Capelle,  
6 com a presença dos seguintes **conselheiros**: Dácio Roberto Matheus vice-reitor; Alexandre  
7 Hiroaki Kihara, pró-reitor de pós-graduação; André Ricardo Oliveira da Fonseca, representante  
8 suplente docente do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC) no ConsUni;  
9 Andréia Silva, representante suplente dos técnicos administrativos no ConsEPE; Annibal Hetem  
10 Júnior, diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS);  
11 Cássia Gonçalves de Souza, representante dos técnicos administrativos no ConsEPE; Cristina  
12 Fróes de Borja Reis, representante docente CECS no ConsEPE; Daniel Pansarelli, pró-reitor de  
13 extensão e cultura; David Correa Martins Junior, representante suplente docente do CMCC no  
14 ConsUni; Deborah Gonçalves Fabri, representante suplente discente de graduação no ConsEPE;  
15 Denise Consonni, representante docente do CECS no ConsEPE; Edson Pinheiro Pimentel,  
16 diretor do CMCC; Eduardo Gueron, representante suplente docente do CMCC no ConsUni;  
17 Emerson Bellini Lefcadito de Souza, representante dos técnicos administrativos no ConsEPE;  
18 Everaldo Carlos Venancio, representante docente do CECS no ConsUni; Fernando Costa Mattos,  
19 pró-reitor de assuntos comunitários e políticas afirmativas; Gabriel Valim Alcoba Ruiz,  
20 representante suplente dos técnicos administrativos no ConsEPE; Heloísa França Maltez,  
21 representante suplente docente do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH) no  
22 ConsEPE; José Antonio Souza, representante docente do CCNH no ConsUni; Juliete Vitorino  
23 dos Santos, representante discente de pós-graduação no ConsEPE; Júlio Francisco Blumetti  
24 Facó, pró-reitor de administração; Kleber Ferreira, representante dos técnicos administrativos no  
25 ConsUni; Leonardo José Steil, pró-reitor adjunto de graduação; Leonardo Lira Lima,  
26 representante dos técnicos administrativos no ConsUni; Luis Paulo Bresciani, representante da  
27 comunidade civil no ConsUni; Luiz de Siqueira Martins Filho, representante suplente docente do  
28 CECS no ConsUni; Marcela Sorelli Carneiro Ramos, pró-reitora de pesquisa; Maria Isabel  
29 Mesquita Vendramini Delcolli, representante suplente dos técnicos administrativos no ConsUni;  
30 Paloma Breit dos Santos, representante discente de graduação no ConsUni; Patrícia Dantoni,  
31 representante docente do CCNH no ConsEPE; Paula Ayako Tiba, pró-reitora de graduação;  
32 Paula Homem de Mello, vice-diretora do CCNH; Peter Maurice Erna Claessens, representante  
33 docente do CMCC no ConsEPE; Pieter Willem Westera, representante suplente docente do  
34 CCNH no ConsEPE; Raquel Vecchio Fornari, representante suplente docente do CMCC no  
35 ConsUni; Renata Silva, representante suplente dos técnicos administrativos no ConsUni; Silas  
36 Araújo Leite de Oliveira, representante dos técnicos administrativos no ConsEPE; Stephanie  
37 Sampronha, representante suplente discente de pós-graduação no ConsUni e Vitor Emanuel  
38 Marchetti Ferraz Junior, pró-reitor de planejamento e desenvolvimento institucional. **Ausências**  
39 **justificadas**: Cedric Rocha Leão, representante docente do CECS no ConsUni; Gilberto Marcos  
40 Antonio Rodrigues, representante docente do CECS no ConsEPE; Giogio Romano Schutte,



representante docente do CECS no ConsUni; Itana Stiubiener, representante docente do CMCC no ConsUni; Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha, representante docente do CCNH no ConsUni; Ronny Maciel de Mattos, representante dos técnicos administrativos no ConsUni e Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal, representante docente do CCNH no ConsUni. **Ausentes:** Arilson da Silva Favareto, representante docente do CECS no ConsUni; Bruno da Rocha Rodrigues Costa, representante discente de graduação no ConsUni; Carolina Moutinho Duque de Pinho, representante dos coordenadores de graduação no ConsEPE; Charles Morphy Dias dos Santos, representante docente do CCNH no ConsUni; Eduardo Peres Novais de Sá, representante docente do CCNH no ConsUni; Fabio Willy Parno, representante discente de graduação no ConsEPE; Gilberto Maringoni de Oliveira, representante docente do CECS no ConsUni; Isis Mustafá de Assis; representante discente de graduação no ConsUni; Isis Sousa Oliveira Pereira, representante dos discentes de pós-graduação no ConsEPE; Jair Donadelli Júnior, representante docente do CMCC no ConsEPE; Jeroen Johannes Klink, representante docente do CECS no ConsUni; João Gabriel Coelho, representante discente de graduação no ConsUni; Larissa Mayumi Yokoi, representante discente de graduação no ConsEPE; Marco Antonio Bueno Filho, representante docente do CCNH no ConsEPE; Maria Elisa Ravagnani Gonçalves Ramos, representante da comunidade civil no ConsUni; Mauro Rogério Cosentino, representante docente do CCNH no ConsUni; Paulo Henrique de Mello Sant'Ana, representante dos coordenadores de pós-graduação no ConsEPE; Pedro Galli Mercadante, coordenador do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T); Ramon Vicente Garcia Fernandez, coordenador do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H); Rodilei Silva Morais, representante discente de graduação no ConsEPE; Rodrigo Fresneda, representante suplente docente do CMCC no ConsEPE; Thiago Leite Gonçalves, representante discente de pós-graduação no ConsUni e Yossi Zana, representante docente do CMCC no ConsUni. **Não votantes:** Carlos Kamienski, membro do Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (GT-PPI); Maria Caramaz Carlotto, presidenta da Associação dos Docentes da UFABC (ADUFABC) e Soraya Aparecida Cordeiro, secretária-geral. **Apoio Administrativo:** Fabiane de Oliveira Alves, chefe da Divisão de Conselhos; Natália Paranhos Caoduro, assistente em administração e Thiene Pelosi Cassiavillani, secretária executiva da Secretaria-Geral. Havendo quórum legal, o presidente em exercício, após cumprimentar os presentes, abre a sessão às 14h15, esclarecendo que a realização desta reunião no *campus* São Bernardo do Campo faz parte da meta de ocorrer, ao menos, uma reunião ao ano de cada Conselho Superior neste *campus*. Cita que é de conhecimento, que a realização de uma reunião desse porte fora dos locais habituais causa alguns inconvenientes, em especial para a Divisão de Conselhos da Secretaria-Geral, e agradece a equipe pelo empenho. Afirma, que a princípio, por essa sessão ser extraordinária, não há seção de informes, porém abrirá uma exceção em virtude da gravidade de fatos recentes envolvendo membros da comunidade da UFABC. No momento, a Reitoria acompanha três casos muito preocupantes. Foi registrado um caso de violência sexual ocorrido fora da Universidade, mas cuja vítima é aluna da Instituição. Informa que a UFABC está colaborando com a investigação e, por meio da Seção de Direitos Humanos e Psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (ProAP), disponibilizou apoio psicossocial à vítima. Os outros dois acontecimentos preocupantes foram um suicídio e o que pode ter sido uma tentativa de suicídio, aparentemente não relacionados entre si, de dois discentes. Nesses casos, há uma recomendação unânime de especialistas para que não sejam fornecidos detalhes sobre o ocorrido e para que não se forneça ampla visibilidade aos casos. Registra publicamente o agradecimento e



reconhecimento a um grupo de funcionários terceirizados da UFABC que, em uma ação muito rápida e muito responsável ajudaram a evitar uma tragédia. Reforça que esse agradecimento e reconhecimento serão transmitidos diretamente a essas pessoas. Passa a palavra para a secretária-geral, Soraya, que esclarece os procedimentos da reunião, explicando que será realizada uma breve apresentação pela professora Denise Consonni e, então, dar-se-á início às discussões, momento em que os inscritos deverão se dirigir ao púlpito para suas falas. Encerrada a reunião, será estabelecido um prazo para o envio de sugestões à Divisão de Conselhos, que as compilará e encaminhará à professora Denise. O assunto, então, seguirá para o ConsEPE, que elaborará um Parecer acerca do item a ser encaminhado ao ConsUni para deliberação final, na III sessão ordinária. Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFABC. Professora Denise agradece a todos pelas colaborações apresentadas até o momento, que foram avaliadas e algumas já incorporadas ao documento. Explana que o Grupo de Trabalho (GT) iniciou suas atividades em 10 de agosto de 2016 e elenca seus membros. Informa que o PPI vigente existe desde a fundação da UFABC, em 2006, e há, ainda, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) publicado em 2013. Após 11 anos de atividades da Universidade, considerou-se que seria possível elaborar um documento mais fiel à realidade da UFABC. Esclarece as diferenças entre o PDI, um plano de metas com tempo de vigência determinado, e o PPI, um documento atemporal que deve conter as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade. Salienta que esse é um documento que não deve conter regras, mas diretrizes para toda a comunidade da UFABC. Apresenta a estrutura do documento, que foi montada em torno dos fundamentos da UFABC: interdisciplinaridade, inclusão social e excelência. Elenca os tópicos do documento: Introdução; Inserção Regional; Missão Institucional; Políticas Institucionais e Anexo, contendo a síntese das políticas institucionais fundamentais da UFABC. Ressalta que o GT dividiu-se em subgrupos para tratar dos temas fundamentais. Apresenta as instâncias que já debateram o assunto, momentos em que sugestões foram recebidas e o documento foi reanalisado e informa que, após o recebimento das sugestões oriundas dessa reunião, o GT reunir-se-á novamente para análise do documento e, em seguida, esse comporá a Ordem do Dia da VII sessão ordinária do ConsEPE para elaboração de um parecer e, por fim, seguirá para deliberação final na III sessão ordinária do ConsUni. Após a apresentação, o assunto é colocado em discussão. Diversos conselheiros parabenizam o GT pela elaboração do documento. Em seguida, são realizadas as seguintes intervenções: 1) na página 9, questiona-se a menção às Licenciaturas Interdisciplinares (LI), uma vez que são cursos que ainda não foram criados. Ainda quanto a esse tópico, menciona-se haver falta de continuidade no documento, uma vez que as LI são mencionadas apenas no início do documento e ao final, no Anexo. Professora Denise explica que as LI não foram mais exploradas porque são cursos ainda não implementados, mas, ainda assim, houve muitos estudos realizados acerca do tema na UFABC. Menciona o Bacharelado em Artes e Tecnologia (BAT), que não foi implementado por questões estruturais. São temas que não foram desenvolvidos por falta de estrutura material, mas o GT considerou importante mencioná-los. Ainda sobre esse tema, afirma-se que a menção às LI soa como uma pré-aprovação do curso, o que não se considera adequado. Professora Denise afirma que o fato de as LI estarem mencionadas no documento não significa que os cursos estão pré-aprovados. Apenas que se trata de uma filosofia de ensino, em cujo cerne está a interdisciplinaridade. Ainda, menciona que a UFABC foi criada, também, para contribuir com o ensino secundário por meio da formação de professores. Mencionam-se, ainda, os esforços que estão sendo realizados para efetivar as LI como cursos de ingresso na UFABC. Assim, é defendida a sua menção no documento. Sugere-se, então, a utilização do termo “cursos

interdisciplinares” e não “LI”. Professora Denise considera que a utilização do termo “cursos interdisciplinares” possa se tornar confusa, uma vez que todos os cursos da UFABC são interdisciplinares e essa discussão trata apenas dos cursos interdisciplinares de ingresso. Ainda, afirma que os Bacharelados Interdisciplinares (BI) representam um marco da UFABC e devem ser mencionados, de modo que sua importância seja reconhecida. Nesse mesmo tópico, sugere-se a supressão do trecho “[...] extensão do modelo para ingresso através de uma Licenciatura Interdisciplinar pretende estabelecer um novo paradigma na formação de professores.” ou que se espere que as LI sejam aprovadas pelos Conselhos Superiores para que o trecho seja incluído. Para esse mesmo trecho, há, ainda, sugestão de nova redação, de modo que passe a versar: “A possível extensão do modelo para ingresso através de uma Licenciatura Interdisciplinar pretende estabelecer um novo paradigma na formação de professores.” Considerando as diversas manifestações acerca do tema e a diversidade de opiniões, professora Denise acredita que a questão da LI deverá ser definida por meio de votação; 2) na página 10, ao tratar da Missão Institucional, sugere-se a alteração da redação, de modo que onde se lê: “compromete-se com a formação de profissionais de nível superior científica e tecnicamente competentes e qualificados para o exercício de suas funções, conscientes dos compromissos éticos, da necessidade de superação das desigualdades sociais e do desenvolvimento sustentável.”, leia-se: “compromete-se com a formação de profissionais de nível superior científica e tecnicamente competentes e qualificados para o exercício de suas funções, conscientes dos compromissos éticos, da necessidade de defesa dos direitos humanos e de superação das desigualdades sociais e do desenvolvimento sustentável.”. Professora Denise agradece e acata a sugestão; 3) na página 11, sugere-se a alteração da redação, de modo que no trecho: “obedece aos princípios da não separação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; e do ensino público e gratuito, sem discriminação de raça, religião, ou de qualquer outra natureza.”, seja incluído o trecho “sem discriminação de gênero”. Professora Denise agradece e acata a sugestão; 4) na página 13, nos “Fundamentos operacionais” sugere-se a inclusão de dois itens, que tratem dos seguintes temas: a) internacionalização; e b) comunicação – considerando-se que já é realizada na UFABC com muita dedicação. Professora Denise agradece e acata a sugestão; 5) na página 15, questiona-se a presença de uma frase, no primeiro parágrafo, que trata do papel do professor de uma maneira que não se considera adequada. Ainda, nas páginas 42 e 43, há, novamente, parágrafos que mencionam a maneira como o professor deve trabalhar. Argumenta-se não serem informações importantes para o PPI. Quanto a essa questão, professora Denise afirma que o assunto está sendo amplamente discutido nos fóruns sobre educação. Ressalta que o GT aceita sugestões de alterações e substituições para melhorar a redação, mas de maneira a deixar claro que a UFABC nasceu com a ideia de mudar o papel do professor do ensino superior brasileiro; 6) na página 15, primeiro parágrafo, verifica-se que o documento pressupõe as ciências sociais como subjetivas, o que é uma percepção incorreta. Professora Denise solicita que seja enviada uma sugestão de alteração da redação, de modo a enriquecer o texto; 7) nas páginas 16 e 24, ao tratar das porcentagens das disciplinas obrigatórias nos BI, solicita-se que o trecho seja reescrito de maneira a tratar tais porcentagens de maneira mais incisiva, não apenas como uma recomendação. Professora Denise afirma que as porcentagens mínimas não são cumpridas na maioria dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Afirma que a intenção é que, quando esse documento for aprovado pelo ConsUni, haja uma disposição transitória que permita aos cursos certo tempo para adequarem-se a essa diretriz. Ainda, ressalta que se percebe uma movimentação dos cursos da UFABC a se tornarem mais tradicionais, com uma carga de disciplinas





176 obrigatórias cada vez maior. Desse modo, o GT pensou que a recomendação seria importante  
177 para inibir esse movimento; 8) na página 18, ao tratar dos pré-requisitos, sugere-se a alteração do  
178 trecho “podem conter recomendações” para “devem ter recomendações”. Professora Denise  
179 afirma ser muito favorável às recomendações e acredita que o GT possa acatar a sugestão. Ainda,  
180 afirma que as primeiras disciplinas dos BI não possuem recomendações, uma vez que são  
181 obrigatórias no primeiro quadrimestre. Acredita que esse tenha sido o motivo da utilização do  
182 verbo “podem”; 9) na página 19, sugere-se a supressão do eixo “Humanidades”, uma vez que já  
183 é contemplado pelos que o seguem. Professora Denise acredita que a retirada do eixo  
184 “Humanidades” deve ser mais bem debatida, uma vez que considera importante por seu  
185 histórico, principalmente para o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T); 10) na página  
186 24, sugere-se que seja estabelecida a porcentagem máxima de 75% de disciplinas obrigatórias.  
187 Ainda, solicita-se que seja debatida a questão de manter ou não no documento que as disciplinas  
188 de opção limitada dos cursos de formação específica serão organizadas em bloco. Professora  
189 Denise afirma haver o desejo de definição de porcentagens máximas para as disciplinas  
190 obrigatórias, no entanto, para as disciplinas livres, acredita que isso não seja viável. Assim,  
191 afirma que a proposta será analisada. Quanto à forma de oferta, acredita que no texto já consta a  
192 informação de que as disciplinas obrigatórias tem um planejamento de oferta regular, porém irá  
193 verificar; 11) aponta-se haver trechos do texto que se contradizem acerca da importância da  
194 interdisciplinaridade. Desse modo, sugere-se que, na página 24, onde se lê: “As disciplinas de  
195 opção limitada dos cursos de formação específica são organizadas em blocos, refletindo  
196 possíveis ênfases e especializações dentro da área em questão, e permitindo o aprofundamento  
197 de conhecimentos básicos adquiridos com as disciplinas obrigatórias.”, leia-se: “As disciplinas  
198 de opção limitada dos cursos de formação específica permitem o aprofundamento de  
199 conhecimentos básicos adquiridos com as disciplinas obrigatórias.” Professora Denise propõe  
200 uma terceira redação para o trecho: “As disciplinas de opção limitada dos cursos de formação  
201 específica podem ser organizadas em blocos, permitindo o aprofundamento de conhecimentos  
202 básicos adquiridos com as disciplinas obrigatórias”, uma vez que diversos cursos sugerem blocos  
203 de disciplinas com o intuito de auxiliar o aluno a cursar disciplinas que se assemelham; 12) na  
204 página 30, ao final do item “Interdisciplinaridade na Extensão e Cultura”, sugere-se a inclusão  
205 do trecho “Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), as atividades de extensão  
206 devem integrar o currículo obrigatório de todos os cursos de graduação”. Professora Denise  
207 considera importante a implementação das atividades de extensão na graduação, porém, afirma  
208 que resta a dúvida acerca de como isso deve ser realizado; 13) na página 37, no trecho que trata  
209 do compartilhamento das instalações físicas, afirma-se que esse compartilhamento é necessário,  
210 mas não de todo positivo. Assim, sugere-se que haja uma recomendação para que tais espaços  
211 possuam regras claras de convivência. Professora Denise solicita que seja encaminhada uma  
212 proposta de redação para a sugestão; 14) na página 47, no trecho: “A Universidade também  
213 preza pela sua autonomia acadêmica e financeira. Fontes de financiamento variadas - públicas  
214 (federal, estadual, municipal), privadas e mesmo internacionais - devem contribuir para a  
215 formação do patrimônio institucional.”, menciona-se que fontes de financiamento privadas não  
216 acrescentariam ao orçamento da Universidade, uma vez que, caso elas ocorram, o valor  
217 repassado pelo Governo Federal à Instituição diminui em igual proporção. Assim, sugere-se que  
218 o documento estabeleça que o financiamento público deva ser priorizado. Acerca desse mesmo  
219 assunto, o pró-reitor de planejamento e desenvolvimento institucional, Vitor Marchetti, presta  
220 esclarecimentos sobre a questão orçamentária e as formas de financiamento, sugerindo a

221 alteração da redação, de maneira que, nos trechos em que a questão do financiamento for  
222 mencionada, seja reforçado o caráter público da Universidade, considerando os níveis federal,  
223 estadual e municipal, porém, sem desconsiderar a possibilidade de parcerias com o setor privado.  
224 Ainda quanto a esse tema, professor Klaus realiza a leitura do Art. 3º da Lei nº 11.145, 26 de  
225 julho de 2005, que cria a UFABC, e ressalta que o patrimônio da Universidade será constituído  
226 pelos bens e direitos que ela venha a adquirir, assim como aqueles que lhe venham a ser doados  
227 pela União, Estados, Municípios e por outras entidades públicas e particulares. Professora Denise  
228 agradece pelas colocações e é favorável à adaptação da redação, conforme a sugestão de  
229 professor Vitor; 15) na página 51, trecho que trata da inclusão social no ensino, sugere-se que a  
230 redação seja alterada de modo que, onde se lê: “Na pós-graduação, os programas avaliam  
231 continuamente seus critérios e processos de ingresso, para também visar à meta de acesso amplo,  
232 justo e democrático, aliados ao desempenho acadêmico desejado dos candidatos, de forma a não  
233 comprometer a avaliação dos cursos com relação à excelência.”, leia-se: “Na pós-graduação, os  
234 programas avaliam continuamente seus critérios e processos de ingresso, para também visar à  
235 meta de acesso amplo, justo e democrático, à comunidade interna e externa, aliados ao  
236 desempenho acadêmico desejado dos candidatos, de forma a não comprometer a avaliação dos  
237 cursos com relação à excelência.”. Professora Denise informa que encaminhará a sugestão ao GT  
238 e acredita que não haverá objeção; 16) na página 53, sugere-se alteração da redação, de modo  
239 que onde se lê: “Após garantir a meta de acesso, são também de fundamental importância as  
240 ações que previnem a retenção, a evasão e a jubilação de alunos que apresentarem dificuldades  
241 de adaptação aos ritmos, exigências e desafios próprios de uma instituição que pretende zelar  
242 pela qualidade e excelência de seus cursos”, leia-se: “Após garantir a meta de acesso, são  
243 também de fundamental importância as ações que previnam a retenção, a evasão e a jubilação de  
244 alunos que apresentarem dificuldades de adaptação aos ritmos, exigências e desafios próprios de  
245 uma instituição que zela pela qualidade de vida e permanência de seus alunos”. Professora  
246 Denise agradece pela sugestão, considerando-a de extrema relevância; 17) na página 53, quanto  
247 ao trecho “Assim, a política de oferta dos cursos no turno noturno, com a mesma estrutura  
248 curricular, os mesmos docentes e a mesma carga horária, prezando-se pelo nível de qualidade  
249 idêntico nos dois turnos, está totalmente em acordo com a política de inclusão pretendida.”,  
250 questiona-se o fato de o documento, em nenhum momento, demonstrar que o aluno do noturno,  
251 em geral, não consegue integralizar seu curso no mesmo tempo que o aluno do matutino. Nesse  
252 sentido, não há razão para o trecho estar presente. Professora Denise informa que a questão de  
253 um prazo maior para integralização dos cursos noturnos vem sendo discutida há bastante tempo,  
254 mas sua operacionalização mostra-se complicada. Ainda, considera importante registrar no  
255 documento que tudo aquilo que é realizado nos cursos diurnos, também o é nos cursos noturnos e  
256 que a qualidade do curso é a mesma; 18) na página 57, “Inclusão social na Extensão e Cultura”,  
257 questiona-se o fato de a única atividade mencionada ser a Escola Preparatória, o que faz com que  
258 as outras atividades de extensão e cultura realizadas sejam perdidas. Professora Denise informa  
259 que será verificado; 19) na página 62, ao tratar do papel do professor, no item 8,  
260 “Desenvolvimento e utilização de novas técnicas e tecnologias de aprendizagem ativa,  
261 acompanhando e promovendo a evolução do ensino e minimizando as aulas presenciais  
262 tradicionais centradas no professor e não no aluno.”, sugere-se que o trecho seja reescrito, de  
263 forma a demonstrar que trata de abrir espaço para aulas em que as Tecnologias da Informação e  
264 Comunicação (TIC) são utilizadas. Ainda, sugere-se a supressão do trecho que estabelece que os  
265 papéis do professor e das aulas presenciais sejam minimizados. Professora Denise afirma que a

266 minimização das aulas presenciais é uma tendência, e que, talvez a redação possa ser  
267 reformulada, de modo a valorizar a papel do professor em outras atividades, que não as aulas  
268 presenciais; 20) na página 62, item 8, sugere-se que o trecho “[...] minimizando as aulas  
269 presenciais tradicionais...” seja alterado, de forma a reforçar a ampliação das aulas em outros  
270 formatos e não a minimização do formato tradicional; 21) na página 65, em “Extensão e  
271 Cultura”, sugere-se que seja retomada a Escola Preparatória, assim como foi feito na página 57 e  
272 propõe-se que onde se lê: “Implementação de políticas de extensão e cultura que cumpram o  
273 papel da universidade na difusão de conhecimento, através de consultorias, contratos de pesquisa  
274 e serviços, pesquisas inovadoras e desenvolvimento tecnológico, que tragam benefício social.”,  
275 leia-se: “Implementação de políticas de extensão e cultura que cumpram o papel da universidade  
276 na difusão de conhecimento, através de consultorias, contratos de pesquisa e serviços, pesquisas  
277 inovadoras e desenvolvimento tecnológico, que tragam benefício social, como por exemplo, a  
278 escola preparatória”; 22) na página 66, tópico “4”, sugere-se a inversão dos setores sociais  
279 mencionados, de modo que o primeiro deles seja “escolas” e não “empresas”; 23) solicita-se que  
280 seja atacada a questão do livre trânsito dos docentes, que acaba ameaçada, uma vez que  
281 determinados cursos ficam responsáveis por disciplinas. Professora Denise afirma que se fez  
282 questão de deixar claro que as disciplinas dos BI são de responsabilidade de todos. Afirma,  
283 ainda, que a UFABC já contratou quase a totalidade dos docentes de seu quadro e, então, será  
284 possível realizar um trabalho para que os docentes retornem aos BI; 24) questiona-se o fato de o  
285 documento não conter uma autoavaliação da Universidade e não mencionar as políticas que  
286 precisam ser revistas, bem como o número de alunos formados e dados mais específicos.  
287 Professora Denise esclarece que o GT considerou que a autoavaliação e os números da  
288 Universidade seriam conteúdos dos Relatórios de Gestão, que já são realizados na UFABC a  
289 cada ano. Ainda, afirma haver outros setores como a Pró-Reitoria de Planejamento e  
290 Desenvolvimento Institucional (ProPlaDI), os Observatórios, que estão previstos para existir, e o  
291 próprio Sistema Integrado de Gestão (SIG-UFABC), em fase de implantação que irão melhorar  
292 as análises desses dados. Acrescenta ter havido um cuidado muito grande durante a elaboração  
293 do documento para que não fossem incorporadas questões operacionais, números e resultados,  
294 uma vez que não é o escopo do documento; 25) questiona-se a supressão de alguns trechos em  
295 relação a versões anteriores, como o parágrafo que tratava dos Laboratórios Didáticos como  
296 forma de pesquisa. Professora Denise afirma que a supressão da citação aos Laboratórios  
297 Didáticos não foi discutida e, caso haja algum erro, será verificado. Explica que foram  
298 suprimidas, apenas, as nomenclaturas dos laboratórios, por sugestão dos conselheiros,  
299 permanecendo somente a Central Multiusuário, que é uma característica da UFABC. Ainda, a  
300 menção aos laboratórios para ensino, pesquisa e extensão foi mantida na página 28; 26)  
301 menciona-se a composição do Grupo de Trabalho, cujos membros foram todos nomeados,  
302 questionando-se sobre o debate nas bases da Universidade, como colegiados e plenárias.  
303 Professora Denise informa que o GT reconhece a importância das discussões nas bases e  
304 plenárias, afirmando ter havido grande esforço para que isso acontecesse. Acrescenta que,  
305 infelizmente, a participação é pequena uma vez que os trabalhos são muito intensos. Porém,  
306 informa que o GT compareceu à Comissão de Graduação (CG), à Comissão de Pós-Graduação  
307 (CPG), além de outros colegiados. Ressalta que, caso haja sugestões de como aumentar a  
308 representatividade, serão muito bem-vindas; 27) afirma-se que deve haver uma maior  
309 autoavaliação no documento, um estabelecimento não só do que funciona, mas dos problemas  
310 que decorrem das peculiaridades da UFABC. Nesse sentido, sugere-se que o PPI considere



311 seriamente mencionar a descentralização de poder e o empoderamento dos colegiados.  
312 Professora Denise considera já haver uma descentralização do poder, por meio dos Centros.  
313 Ainda, afirma que a partir do momento que as coordenações e colegiados possuírem maior  
314 suporte técnico, seu trabalho poderá ser mais bem realizado; 28) questionam-se maneiras de  
315 melhorar a interação entre graduação e pós-graduação, uma vez que não há meios de articulação  
316 específica entre os dois níveis. Professora Denise acredita que quando houver mais apoio  
317 técnico, esse será um movimento natural; 29) quanto ao sistema quadrimestral, considera-se  
318 necessário que o documento deixe mais clara a necessidade de sua consolidação, de modo que os  
319 docentes não condensem o conteúdo de um semestre nesse período. Ainda, menciona-se que  
320 deva constar a intenção da UFABC em trabalhar constantemente o aperfeiçoamento da prática  
321 docente no exercício do magistério superior no contexto do regime quadrimestral. Professora  
322 Denise concorda ser necessária a consolidação da cultura quadrimestral e da formação dos  
323 docentes para que se adaptem ao sistema; 30) menciona-se ser necessário que o documento  
324 incorpore alguns questionamentos, como o problema da falta de base de alguns discentes para  
325 determinadas disciplinas, uma vez que a UFABC não trabalha com pré-requisitos, bem como a  
326 organização curricular flexível e estudo independente do aluno, que necessitam de condições  
327 estruturais, materiais e operacionais para que sejam viabilizados. Professora Denise afirma que  
328 tais comentários possuem uma relação maior com o PDI, uma vez que é o documento apropriado  
329 para que se estabeleça o “como fazer”. Porém, há menções ao tema da estrutura quando se  
330 discorre acerca do compartilhamento de laboratórios e do acesso a pessoas com deficiência; 31)  
331 sugere-se a inserção de um trecho que mencione que se deva garantir que os processos  
332 burocráticos da Instituição sejam facilitadores da execução de seu Projeto Pedagógico  
333 Institucional; 32) sugere-se que sejam destacados alguns elementos de infraestrutura que são  
334 imprescindíveis para a execução do PPI, como, por exemplo, a garantia de conectividade entre os  
335 *campi* e 33) aponta-se que o documento peca a não realizar uma autocrítica e a não mencionar a  
336 baixa qualidade dos ensino básico, fundamental e médio, que limita os ideais da Universidade.  
337 Quanto a esse apontamento, é sugerido que haja uma indicação no documento da necessidade de  
338 avaliação continuada com um dos princípios do Projeto Pedagógico. Não havendo mais  
339 comentários, professor Klaus reitera aos conselheiros que encaminhem suas propostas por e-mail  
340 para a Divisão de Conselhos da Secretaria-Geral e informa que o GT reunir-se-á novamente para  
341 analisar as questões levantadas, assim como as novas propostas encaminhadas, e o documento  
342 será apresentado ao ConsEPE, que emitirá um Parecer. Então, o documento seguirá ao ConsUni  
343 para deliberação final. Como nenhum dos participantes deseja fazer uso da palavra, o presidente  
344 agradece a presença de todos e encerra a sessão às 16h50. Do que para constar, nós, Fabiane de  
345 Oliveira Alves, chefe da Divisão de Conselhos; Thiene Pelosi Cassiavillani, secretária executiva  
346 e Daniely Dias Campos e Natália Paranhos, assistentes em administração da Divisão de  
347 Conselhos, em conjunto com a secretária-geral, Soraya Cordeiro, lavramos e assinamos a  
348 presente Ata aprovada pelo presidente, Klaus Capelle e pelos demais presentes à sessão.

**Fabiane de Oliveira Alves**  
Chefe da Divisão de Conselhos

**Daniely Dias Campos**  
Assistente em Administração



**Natália Paranhos Caoduro**  
Assistente em Administração

**Thiene Pelosi Cassiavillani**  
Secretária Executiva

**Soraya Cordeiro**  
Secretária-Geral